

MARCIO TUCUNDUVA | ANTIMODERNO

Tucunduva não está na turma dos novos paulistanos, e talvez seja até melhor assim. Sua sonoridade é muito mais forte do que a de muita gente vendida por aí como a nova bolacha do pacote. O cara arrasa. Cotação: ****

Julio Maria / O Estado de S. Paulo

Segundo disco do cantor e compositor paulista, “Antimoderno” faz um diálogo consistente entre rock e MPB... Destaque para as ótimas –e pesadas– guitarras e para as letras, que compõem um libelo crítico e inteligente à suavidade da dita MPB “moderna”. Cotação: ****

Leonardo Foletto / Folha de S. Paulo

Antimoderno está entre os cinco melhores lançamentos nacionais de 2010.

José Flávio Jr. / Revista Bravo! / Oi FM

No berço do rock, guitarras dialogam com a MPB e com música nordestina... Entre ecos fortes de Raul, o roqueiro paulista destila sua crítica ácida e tira onda dos modernos, injetando adrenalina e sangue quente na veia do já anêmico rock brazuca dos anos 2000. Cotação: *** 1/2

Mauro Ferreira / blog Notas Musicais

Antimoderno tem a fibra roqueira que esperamos e nada da falsidade do rock pré-fabricado por empresários – o que me leva a crer que não poderia ter ganhado título melhor.

Henrique Inglez de Souza / Revista Guitar Player

Antimoderno é um dos melhores lançamentos nacionais de 2010

Leonardo Rivera / Cidade Cultural

Antimoderno é um ótimo exemplo para quem vive reclamando da mesmice e falta de criatividade do rock brasileiro atual. Um disco muito bom, de um artista com grande talento e que tem um futuro promissor pela frente. Cotação: *** 1/2

Ricardo Seelig / Collector's Room

Tucunduva está no caminho certo. E Antimoderno é candidato a um dos melhores álbuns do ano.

Alexandre Coelho / Revista Backstage

Em seu segundo disco o cantor e compositor paulistano Marcio Tucunduva trava um intenso e rico diálogo entre o rock e a MPB. As duas vertentes se cruzam constantemente, sempre com resultados interessantes... Boa pegada, canções envolventes.

Toninho Spessoto / blog Acordes

Relevante e mordaz nas medidas certas, ele faz do novo CD um cartão postal de sua criatividade. Com tiradas inteligentes e uma música com assinatura própria, confirma seu talento inato. Vale super a pena conhecer!

Rubens Lisboa / Infonet – Musiquidade

Influenciado por roqueiros como Jimi Hendrix e Frank Zappa, além da música nordestina, Tucunduva – que na adolescência foi vizinho e pupilo de Raul Seixas – mostra consistência em seu segundo disco.

Bernardo Araújo / O Globo

MARCIO TUCUNDUVA | ANTIMODERNO

Com boas letras e uma música com assinatura própria, Marcio Tucunduva confirma o talento com seu segundo trabalho. Relevante e consistente, o disco se revela muito criativo. Marcio Tucunduva, certamente, não é um artista de rótulos ou estratégias: o "bicho" pega de verdade no departamento de criação. **Antimoderno** tem cara atemporal.

Beto Feitosa / Ziriguidum

Um liquidificador de citações da MPB, com guitarras em riste (dele mesmo)... ruge na faixa-título. E segue soltando faísca Entre a cana e o tédio, Que sabe a cabra?, Caixa forte, Salada mista, Olha quanta coisa e principalmente no rock embolada Parafuso horário.

Tárik de Souza / Jornal do Brasil

Letras discursivas cantadas com força e apoiadas nas estridentes e volumosas guitarras de Tucunduva e do ótimo Marcos Ottaviano... Olha Quanta Coisa tem a gravidade de Tom Waits. Atenção para ele.

Juarez Fonseca / ABC Domingo

Além das mensagens contundentes do compositor, chamam a atenção as belas guitarras das músicas... Com uma produção afinada, mas sem floreios nos arranjos, o disco cativa logo na primeira audição.

Lizandra Pronin / Território da Música

E este disco, produzido pelo próprio Tucunduva junto com seu parceiro Marcos Ottaviano, também guitarrista, provavelmente tem, se não as melhores, algumas das melhores guitarras que se ouviu e ouvirá em um álbum brasileiro este ano.

Wendell Guiducci / Tribuna de Minas

Todo esse gás acumulado em sete anos resultou num disco original, tanto nas letras quanto nos arranjos, fazendo jus ao que hoje se chama de nova música popular brasileira ou mpb moderna, com lirismo, com ótimos riffs e guitarras pesadas.

Andréia Martins / Palco Alternativo

"Antimoderno", é mais um dos grandes lançamentos deste ano e, está aí, pronto para agradar a gostos diversos, em especial àqueles que curtem o Rock genuinamente brasileiro.

Anderson Nascimento / Galeira Musical

O artista mostra seu talento em letras contundentes e com uma base instrumental, que mistura blues, rock e ritmos brasileiros, recuperando o que houve de melhor na música nacional principalmente das décadas de 1970 e 1990.

Guilherme Bryan / Rede Brasil Atual

O ótimo Antimoderno vai na contramão do que está rolando na música brasileira atualmente.

Revista Bravo!

Marcio Tucunduva abre para Jorge Mautner no Studio SP.

Veja as notícias relacionadas

MARCIO TUCUNDUVA | ANTIMODERNO

Combinando elementos de música brasileira com rock e blues, Marcio Tucunduva lança 'Antimoderno'

A começar pela faixa título, uma mistura de falso samba com influência de Jimi Hendrix que reflete o clima que permeia todo o álbum, **Antimoderno** combina rock, blues e ritmos brasileiros sem soar “folclórico” ou “de raiz”. Nada de pandeiros ou agogôs. Guitarras, baixo e bateria dão a tônica, e levam o disco para longe da malemolência e suavidade associadas à música brasileira “moderna” discípula da bossa nova.

A produção do álbum começou em 2009, em São Paulo. Marcio Tucunduva associou-se a Marcos Ottaviano, grande nome brasileiro da guitarra blues, para desenvolverem as ideias do que viria a ser **Antimoderno**. Juntos, arranjaram e produziram as 10 faixas do CD. No processo, envolveram o guitarrista e produtor Alexandre Fontanetti e também o lendário engenheiro de som e produtor americano Roy Cicala (John Lennon), que ficaram responsáveis pela gravação do disco.

Sem contar com participações especiais, mas com o apoio dos irrepreensíveis Marcos Ottaviano (guitarrista elogiado por nomes como B.B. King, Ron Wood, John Pizzarelli e Scott Henderson), Andrei Ivanovic (baixista com passagem pelas bandas O Terço, Blue Jeans e Pequeno Cidadão) e Mario Fabre (o novo baterista dos Titãs), Marcio Tucunduva pôde formatar sua criatividade e talento como compositor em um trabalho conciso, verdadeiro e de influências diversas. Como se não bastasse, os produtores arriscaram-se a mixar o disco eles mesmos, aliando conhecimento técnico ao feeling que só quem compôs e tocou é capaz de ter. Para enfatizar ainda mais o intercâmbio entre os sons brasileiros e a musicalidade internacional, o disco foi masterizado pelo americano Tom Waltz, em Boston, nos Estados Unidos.

Em tempos de interatividade com os formatos digitais, **Antimoderno** está sendo lançado em CD em formato envelope pelo selo Etanoise, com distribuição Tratore. A ficha técnica e letras de todas as músicas estão disponíveis no site www.etanoise.com.br, onde também é possível ouvir, além do álbum **Antimoderno** na íntegra, **Etanoise**, o primeiro CD de Marcio Tucunduva, de 2003.

Marcio Tucunduva

Cantor, compositor e guitarrista, Marcio iniciou sua trajetória musical tendo como “professor” ninguém menos que Raul Seixas. Fã e vizinho do roqueiro em São Paulo, aos 13 anos Marcio bateu à porta do artista e foi recebido com muita simpatia. Tomou aulas de violão, gravou fitas caseiras cantando ao lado do mestre e seguiu Raul no estúdio durante a gravação de seu penúltimo disco. Foi também Raul quem o estimulou a compor. Ao ouvir do jovem e ingênuo pupilo que só havia composto uma única música, cheia de palavrões, o baiano soltou: “minhas músicas também estão cheias de “palavrões”, referindo-se ironicamente à Censura. A semente estava lançada...

Depois de muito compor e atuar em bandas, sempre com trabalho autoral mesclado a covers de Hendrix, Dylan, Alceu Valença e Novos Baianos, entre outras influências, Marcio Tucunduva viveu por quase um ano no Rio de Janeiro. Lá, conheceu o tecladista e produtor Mu Carvalho (A Cor do Som), que se tornou parceiro de composição, produziu seu primeiro álbum, nunca lançado, e foi o responsável pela estreia “oficial” do artista: o single ‘Enjoadado Jungle’, produzido por Mu, foi tema de um dos personagens da novela ‘Vila Madalena’, da Rede Globo, e o videoclipe da canção foi uma das aberturas da novela. Em seguida gravou o álbum solo **Etanoise**, que teve uma ótima aceitação da crítica especializada e já fazia a ponte entre música brasileira e rock – o embrião do trabalho atual de Marcio.

Duas de suas parcerias com Mu Carvalho foram gravadas pela banda A Cor do Som: ‘Pela Beira do Mar’, no DVD/CD Ao Vivo do grupo, e ‘Navio Negro’, no RockBook ‘A Cor do Som’. Além disso, sua canção ‘Plantação Pernambucana’ foi gravada pelo grupo Pé-de-Cabra no CD ‘O Bom do Forró’. Recentemente, compôs e produziu, ao lado de Marcos Ottaviano, para a Ottatu Produções Musicais, as músicas tema para os DVDs infantis ‘Alice No País das Maravilhas’, ‘Rapunzel’ e ‘Carrinhos’, da companhia Vídeo Brinquedo.